

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO

MODALIDADE : LICENCIATURA

BRUNA DA CRUZ ALVES

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MARÉ: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE EM TEATRO**

RIO DE JANEIRO

Janeiro de 2026

BRUNA DA CRUZ ALVES

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MARÉ: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE EM TEATRO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Departamento de Ensino do Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Centro de Letras e Artes, em Dezembro de 2025, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciada em Teatro, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marina Henriques.

RIO DE JANEIRO, RJ

2026

BRUNA DA CRUZ ALVES

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MARÉ: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM TEATRO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Departamento de Ensino do Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Centro de Letras e Artes, em Dezembro de 2025, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciada em Teatro, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marina Henriques.

Profa. Dra. Marina Henriques (Orientadora)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Dr. Miguel Vellinho

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO

Profa. Ms Clarisse Mendes Lopes

Universidade Estácio de Sá

Conceito : _____

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2026

AGRADECIMENTOS

Dedico essa formação a minha própria pessoa por ter sido em todos esses anos tão corajosa, dedicada e persistente. Só eu sei o quanto tive que abdicar para realizar o sonho da criança que um dia tanto desejou se tornar uma artista.

Aos meus pais, Lucia Maria e Adilson, toda gratidão que há nesse mundo. Agradeço por todas as palavras de incentivo, acolhimento e por jamais terem medido esforços para me auxiliar na minha trajetória profissional. Sem eles eu não seria absolutamente nada.

Ao Otávio, por ser o melhor companheiro que eu poderia ter ao meu lado. Com todo meu coração, agradeço pelo suporte emocional durante a escrita deste trabalho, por acreditar tanto no meu potencial e principalmente por me escutar por horas em meio a tantas crises de ansiedade que tive nesses últimos meses.

Às minhas irmãs e sobrinha, que tantas vezes disponibilizaram do seu tempo para ouvir meus dramas profissionais e que continuam me apoiando.

Aos meus familiares, por todas as vezes em que se deslocaram pela cidade para me prestigiar e por me incentivarem desde sempre.

A todas as minhas amigas do CPII, por terem crescido comigo e acompanhado todas as fases, por sempre terem vivido o meu sonho e, principalmente, por tentarem me reerguer em todos os momentos difíceis ao longo desses anos de amizade.

Aos amigos que fiz ao longo da vida teatral, agradeço por terem segurado minha mão e jamais me deixarem desistir.

Aos colegas que fiz no curso de licenciatura, em especial aos meus amigos José Ferreira, Hemerson, Humberto, Sarah e aos integrantes dos grupos Pororocas e PDF. A presença de cada um deles foi fundamental na minha permanência na graduação.

Aos meus companheiros do projeto de extensão, agradeço por todo conhecimento compartilhado nos últimos anos. Em especial à Jardila, Rangel, Aline e Rafael por terem vivido a prática docente ao meu lado. Carrego comigo cada um deles.

Minha prima Daniele e meu grande amigo Geraldo, por serem minha referência como educadores. Se eu me tornar 15% do profissional que eles são, tenho certeza que tudo vai dar certo.

Aos meus professores, agradeço por todo conhecimento que compartilharam comigo.

Ao Leonardo Bastos, por ter me recebido de braços abertos e permitido a realização dos meus estágios no Colégio Pedro II. Essa experiência só fez sentido porque estava ao lado dele, que também é ex-aluno da instituição, assim como eu.

À Clarisse, que sempre me recebeu com muita alegria. Foi uma honra fazer parte do trabalho que ela desenvolve há tantos anos. Sentirei saudades.

Ao Miguel, por ter aceitado fazer parte da banca avaliadora deste trabalho. Admiro o empenho que tem em sala de aula e com todo seu trabalho. Desejo ser uma profissional tão comprometida assim como ele.

A Marina, por ter sido a minha luz no final da minha primeira graduação, por ter me acolhido no projeto e principalmente por todo zelo que teve durante a orientação deste trabalho. Guardarei as memórias com carinho e serei eternamente grata.

Por último, aos responsáveis por ressignificar o meu desejo pela profissão: minhas alunas e meus alunos. Agradeço por terem me ensinado tanto e também por me levarem a sério. Levo cada um deles em meu coração, e se hoje tenho vontade de lecionar, é porque os tive em minha formação.

A todos vocês, minha gratidão.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da autora como facilitadora de uma turma intergeracional de teatro, com aulas realizadas no Centro Municipal de Saúde Américo Veloso. O estudo foi elaborado a partir de uma investigação prática em campo, desenvolvida no âmbito do projeto Maré de Saúde, no qual a autora atuou como bolsista por dois anos, na condição de licencianda, utilizando a linguagem teatral como ação de Promoção da Saúde.

Palavras-chaves: Teatro; Promoção da Saúde; Intergeracionalidade; Pedagogia.

ABSTRACT

This paper aimed to report the author's experience as a facilitator of an intergenerational theater group, with classes held at the Centro Municipal de Saúde Américo Veloso. The study was developed from practical field research, carried out within the scope of the Maré de Saúde project, in which the author worked as a scholarship recipient for two years, as an undergraduate student, using theatrical language as a health promotion activity.

Keywords: Theater; Health Promotion; Intergenerationality; Pedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 : MARÉ DE SAÚDE.....	12
1.1 PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	15
1.2 MINHA EXPERIÊNCIA.....	24
CAPÍTULO 2 : MARÉ DE ESPETÁCULOS.....	29
2.1 A PEÇA SEM PEÇA.....	29
2.2 MUITO BARULHO POR NADA.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Sou nascida e criada no subúrbio da Zona Norte do Rio de Janeiro, filha de pais separados, durante a semana eu ficava com o meu pai, Adilson, em Bonsucesso vivendo uma rotina comum de uma moradora do asfalto onde apesar da vida simples eu tinha a falsa sensação de segurança, no entanto, aos finais de semana junto de minha mãe, Lúcia Maria, eu tinha a breve experiência do que era ser uma criança na periferia, visto que, a mesma residia na comunidade Vila Cruzeiro, localizada no Complexo da Penha, lá eu tinha a sensação de liberdade. Dessa forma, eu vivi essas duas infâncias, ora brincando sozinha dentro de casa, ora livre brincando na rua cheia de amigos.

Outro aspecto fundamental a ser considerado na minha infância foi o excesso de timidez. Lembro do meu pai sempre apertar a minha mão disfarçadamente para que cumprimentasse as pessoas quando chegávamos a algum lugar. Entretanto, no ambiente familiar, eu era totalmente desinibida e adorava me apresentar com cenas e/ou personagens nos encontros de família. Além disso, enquanto não havia passado ainda pelo processo de alfabetização, minha brincadeira favorita era deitar no sofá com a barriga para cima e criar inúmeras histórias enquanto olhava para o teto totalmente branco.

Foto 1: Brincando de faz de conta



Fonte: acervo pessoal, 2007

Contudo, em 2005, aos 6 anos, foi quando minha trajetória teve a maior reviravolta e, se hoje estou concluindo esta graduação, foi porque lá eu tive a sorte de ter me tornado aluna do tradicional Colégio Pedro II, especificamente na unidade de São Cristóvão. Meus pais, ambos sem o ensino fundamental completo, viram naquela matrícula a possibilidade de uma transformação de vida. Apesar de muito cedo já ter despertado o interesse pela interpretação, foi somente em 2012, aos 13 anos, que eu ingressei no curso de teatro que era oferecido gratuitamente no SAAC¹. Em consequência disso, em 2016, quando estava no terceiro ano do ensino médio, não hesitei em nenhum momento em relação ao meu futuro acadêmico, uma vez que, aos 15 anos, eu já sonhava em cursar Atuação Cênica na Unirio.

No entanto, nem tudo ocorreu como planejado, já que, infelizmente, não tinha sido aprovada no teste de habilidade específica (THE)² de Atuação. Todavia, fui classificada em outros vestibulares nos quais apliquei e decidi por uma dessas opções como um possível plano B para aquele momento. O curso escolhido havia sido o de Direção Teatral na UFRJ, mas, lamentavelmente, não foi uma boa experiência e, por esse motivo, no final desse mesmo ano, após já ter cursado dois períodos, eu acabei optando por tentar novamente ingressar no bacharelado da Unirio e, dessa vez, tendo êxito.

Entretanto, ainda que estivesse muito contente por ter realizado um sonho, lembro-me também de, a princípio, sentir-me insegura, confusa e não pertencente àquele espaço. Apesar disso, em nenhum momento sequer cogitei a hipótese de trancar o curso e, assim, fui prosseguindo a cada semestre, me transformando, progredindo e lapidando. É inegável que esta graduação foi essencial no meu processo de amadurecimento. Contudo, embora gostasse da faculdade, nenhum conteúdo ou disciplina havia, até então, me despertado interesse a ponto de ter o desejo de desenvolver uma pesquisa acadêmica.

Foi em 2021.2, no meu último semestre do bacharelado, onde realmente me encontrei na universidade, após despertar um interesse avassalador por uma temática específica. Esse desejo surgiu quando cliquei em um link que me direcionou diretamente para a disciplina de Teatro em Comunidades, ministrada pela professora Marina Henriques. Ao decorrer dos encontros, era como se eu voltasse para minha infância em Bonsucesso e na Vila Cruzeiro e, ali, conseguisse ver toda a cultura que sempre existiu no meu entorno, mas que, na maioria das vezes, foi negligenciada. Neste momento, houve o rompimento, na minha cabeça, acerca dessa ideia tão vendida por tantos anos de que, para fazer teatro, eu, como moradora do

¹ Setor de Atividades Artísticas e Culturais do Colégio Pedro II

² Teste de habilidades específicas normalmente exigidos em graduações de Artes Cênicas

subúrbio, deveria sair do meu local de origem e obrigatoriamente atravessar a cidade. Portanto, ao concluir minha primeira graduação, meu desejo era de emendar direto no mestrado, porém, ainda me sentia muito incerta, uma vez que tinha descoberto meu objeto de pesquisa há pouquíssimo tempo. Deste modo, após um ano sabático, optei por ingressar no curso de licenciatura em 2023.¹, já que, além de amadurecer meu conhecimento sobre a ideia de teatro feito na comunidade, eu também poderia ampliar minha carreira, tendo, por sua vez, a opção de dar aulas.

Logo que voltei para a universidade, já tive a oportunidade de acompanhar brevemente, por três encontros, uma das turmas do programa de extensão do Teatro em Comunidades³ e foi nesse momento que iniciou-se a minha pesquisa. O programa o qual me refiro foi elaborado em 2011 no Departamento de Ensino do Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, coordenado pela profa. Dra Marina Henriques Coutinho e desde então tem o intuito de promover o conhecimento de teatro, a prática artística e pedagógica a partir dos encontros semanais entre os alunos licenciandos da Unirio e os moradores da Maré. Inclusive, a turma a qual me foi apresentada faz parte do projeto Maré de Saúde que visa desenvolver atividades de promoção da saúde a partir do teatro.

O interesse em participar desta ação extensionista explodiu, pois, junto a vivência como professora da turma intergeracional, minha mãe, hoje com 58 anos, voltou a estudar, acabou de concluir o ensino fundamental e tem sido revigorante acompanhar todo esse processo de descobertas e empoderamento, onde a mesma frequentemente traz relatos significativos, os quais ocorreram só porque, em sala, havia alunos com idades diversas.

No início de 2024, participei da seleção para me tornar uma das bolsistas do programa, fui selecionada e permaneci ao longo dos últimos dois anos. Optei por continuar com o grupo de Ramos onde ministramos as aulas no Centro Municipal de Saúde Américo Veloso (CMS), e lá, além da supervisão da Marina, temos também a coordenação da professora de teatro Clarisse Lopes, que no posto exerce a função de fonoaudióloga. Portanto, além do ensino de teatro, nessa turma em específico desenvolvemos um trabalho focado na ideia de promoção da saúde, uma vez que, temos como um dos nossos objetivos estabelecer um vínculo positivo entre os moradores daquela região com a unidade básica de saúde.

Sendo assim, tendo em vista que a educação é uma ferramenta potente, a qual possibilita não só enxergar o outro como enxergar também a si mesmo, é nesse caminho que

³ Mais informações em: <https://teatroemcomunidades.com.br/>

busco descobrir como o ensino de teatro pode potencializar uma turma intergeracional, principalmente se esta estiver localizada no cenário do subúrbio carioca. O objetivo deste presente trabalho de conclusão de curso é relatar algumas experiências, justificando, a partir de alguns teóricos, como, por exemplo, bell hooks, Augusto Boal e Paulo Freire.

No primeiro capítulo, apresento as especificidades do projeto Maré de Saúde e relato as experiências que mais marcaram o grupo durante os dois anos que atuei como facilitadora. Já no segundo capítulo, descrevo o processo criativo dos espetáculos que apresentamos ao final de cada ano.

O curso de licenciatura foi a minha virada chave, na medida em que, em cada disciplina, fui ampliando meus interesses e, conseqüentemente, proporcionando novas experiências profissionais. Se antes já era grata por todo conhecimento adquirido na Unirio, agora, nesta nova graduação, me faltam palavras para expor tamanho aprendizado em um curto espaço de tempo, tendo em vista que cortei uma parcela considerável da ementa por conta do reingresso.

CAPÍTULO 1 : MARÉ DE SAÚDE

Durante os anos de 2024 e 2025 fui contemplada com a bolsa PIBEX⁴ pelo projeto Maré de Saúde e por este motivo fiquei responsável por conduzir a turma de teatro que possui encontros regulares aos sábados no Centro Municipal de Saúde Américo Veloso. No primeiro ano, orientei a turma junto dos meus colegas Jardila e Rangel que já eram veteranos no projeto, enquanto no segundo ano tive ao meu lado Aline que apesar de já fazer parte do programa há 3 anos ainda não tinha experienciado a turma de Ramos e Rafael que por sua vez havia acabado de entrar na equipe da extensão.

Ao longo desse período o número de alunos foi sofrendo uma rotatividade conforme o tempo, no entanto, mantivemos a especificidade de termos um grupo intergeracional. Em 2018, a unidade de saúde optou por juntar a turma dos jovens com a turma dos adultos e assim, a partir dessa unificação desenvolver um trabalho fundamental com foco na intergeracionalidade. Entretanto, embora esse modelo de grupo não seja incomum, ainda é pouco citado nas aulas do curso de licenciatura em teatro e por este motivo ao me deparar com esse conceito, optei por buscar materiais que me embasassem a cerca do assunto.

No livro “Encontros intergeracionais e representação social : o que as crianças pensam sobre velhos e velhice”, Ewellyne Suely de Lima Lopes expõe que

As relações intergeracionais ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações, que interagem sem paternalismos ou protecionismos. O diálogo entre gerações contribui para uma nova consciência comunitária, na medida em que desenvolve as relações interpessoais, quando entram em contacto com novas vivências de diversos modos de pensar, agir e sentir. As relações intergeracionais renovam opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas (LOPES, 2008 apud BRANCO, 2014, p. 30).

Portanto, a relação desse grupo se dá a partir da convivência de pessoas que estão em diferentes fases da vida, mas ainda assim se reconhecem e se identificam de algum modo diante das suas vivências. Além disso, essa interação contribui não só para auxiliar a inclusão de crianças, jovens, adultos e idosos na sociedade mas também no compartilhamento de tradições e consequentemente proporcionando um espaço mais igualitário, visto que, essa troca de valores e saberes pode possibilitar uma população mais respeitosa e aumentar o senso de comunidade entre todas as pessoas que frequentam esse espaço.

⁴ Bolsa de Extensão ofertada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura para alunos de graduação da UNIRIO.
<https://www.unirio.br/proexc/bolsas/bolsas>

Foto 2: Turma Intergeracional 2024



Fonte : acervo pessoal, 2024

Foto 3: Turma Intergeracional 2025



Fonte: acervo pessoal, 2025

No decorrer desses dois últimos anos, pude observar como essa pluralidade é proveitosa para o coletivo, proporcionando gradualmente confiança, desenvolvimento, respeito e autoestima para todos os integrantes da turma, inclusive os professores. Enquanto

graduanda, essa vivência foi fundamental na minha formação principalmente por ter sido a primeira vez que exerci a função de educadora.

1.1 PROMOÇÃO DA SAÚDE

O projeto Maré de Saúde, além de ser composto por uma turma intergeracional tem também a particularidade de ser realizado em um espaço não convencional, nesse caso especificamente em uma clínica da família. Normalmente as aulas acontecem no auditório que é um ambiente com muitas cadeiras, mas ainda assim com tamanho suficiente para que as dinâmicas aconteçam. No entanto, por vezes tivemos alguns encontros que foram realizados na sala encantada, que, apesar de ser muito pequena, é cercada por livros e nas aulas de teatro, serviu como espaço alternativo quando o auditório não estava disponível. Contudo, vale evidenciar que a relação entre o CMS Américo Veloso e o programa não se dá apenas pela disponibilidade do espaço físico e sim pela aula de teatro ser uma das ações de Promoção da Saúde a qual o posto fornece.

No final do século XX, em novembro de 1986, foi realizada em Ottawa, Canadá, a primeira conferência internacional sobre Promoção da Saúde, onde foi apresentada uma Carta de Intenções⁵ incluindo a seguinte conceituação :

Promoção da Saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. (BRASIL - Ministério da Saúde , 2002, p.19)

Portanto, compreende-se que é um modelo que tem como princípio desmistificar a associação entre saúde ser necessariamente a ausência de doença e sim uma concepção ampla formada a partir de elementos como bem-estar físico, mental e social. Do mesmo modo, é notório que esse processo busca incentivar de forma gradual uma vida saudável relacionando-a a um conjunto de fatores sociais fundamentais como educação, trabalho, renda, moradia, alimentação, entre outros requisitos básicos. Sendo assim, quando as

⁵ É um documento formal que declara o interesse de uma parte em participar de algo ou os termos preliminares de um acordo. Serve para apresentar motivações, qualificações e objetivos.

necessidades primárias citadas anteriormente estão presentes na rotina, consequentemente irão possibilitar uma qualidade de vida, visto que, a sensação de bem estar será um sentimento habitual.

Entretanto, para que esse progresso ocorra é necessário a aplicação de ações multidisciplinares apoiadas por políticas públicas, uma vez que, a desigualdade social no Brasil é exorbitante e a população está limitada de acordo com a sua condição financeira. Nessa perspectiva, as linguagens artísticas tornam-se essenciais para a promoção da saúde, já que colaboram no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na medida em que proporcionam pensamento crítico, expressão de sentimentos e criatividade. Aliás, outro elemento básico neste eixo o qual demanda atenção é o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e grupos sociais.

O projeto Maré de Saúde foi elaborado levando em consideração todos os pontos supracitados nos parágrafos anteriores, utilizando a linguagem teatral como ferramenta para instigar os participantes a refletirem sobre temas ligados à saúde, estilo de vida e seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Além disso, vale ressaltar a longevidade da atividade que segue ininterruptamente há 14 anos, permitindo observar o crescimento das pessoas envolvidas e as conquistas relativas à sua saúde. Todavia, ainda que temas relacionados à saúde sejam conversados durante as aulas, vale sublinhar que este não é o foco das dinâmicas do projeto.

Os encontros ocorrem semanalmente e incluem jogos teatrais que promovem aos alunos o conhecimento da linguagem teatral, estímulo à coletividade e também a autoestima e autonomia de cada indivíduo que faz parte deste grupo. Da mesma forma que a prática artística igualmente possibilitou a ressignificação do posto de saúde, proporcionando uma percepção mais positiva e consequentemente desencadeando a sensação de pertencimento ao espaço sem precisar de um estado de doença para procurá-lo. Por outro lado, ainda que não haja necessidade de encaminhamento médico para a realização da matrícula, muitos profissionais da unidade já encaminharam seus pacientes para as atividades teatrais.

No livro “Programa Teatro em Comunidades”, Clarisse Lopes, coordenadora do núcleo de Ramos, apresenta :

[...] é o fato de acreditarmos no teatro em si como promotor da saúde e não só como *instrumento* para se falar de questões de saúde. [...] Acreditamos, sim, que as habilidades naturalmente desenvolvidas pelo teatro, tais como atenção, memória, criatividade, linguagem, expressão e construção do grupo, são aspectos valiosos a serem abordados na promoção da saúde. (LOPES, Clarisse, 2015, p.35)

Embora não houvesse uma obrigatoriedade de trabalhar em aula acerca dos assuntos ligados diretamente à saúde, tivemos em alguns encontros dinâmicas teatrais que foram usadas para ocupar todo o espaço do posto. No decorrer do ano de 2025 realizamos duas ações no CMS Américo Veloso e ambas foram programadas previamente, pois sabíamos do fluxo de pessoas que estariam circulando na unidade nos dias em específico e como poderíamos impactar positivamente a partir da intervenção teatral.

A primeira campanha aconteceu no dia 10 de maio e foi inclusive a retomada do Dia D Nacional pela vacinação no país. Diante desse contexto, nós enquanto mediadores, optamos por desenvolver uma dinâmica tendo como base o Teatro do Oprimido, que é um método com diversas técnicas as quais normalmente são aplicadas em contextos sociais, políticos e educacionais.

Em seu livro, *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas políticas*, Augusto Boal expõe a seguinte descrição :

O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É ação em si mesmo, e é a preparação para ações futuras. [...] Essas transformações podem ser buscadas também em ações ensaiadas, realizadas teatralmente, como teatro que é, mas de forma não revelada, ao público ocasional de transeuntes, não conscientes de sua condição de espectadores. (BOAL, Augusto, 2019, p.16)

Boal utiliza o teatro como ferramenta para transformação, buscando democratizá-lo partindo do pressuposto que a linguagem teatral é inerente a todos e que qualquer pessoa pode se expressar por meio dela. Além disso, devolve ao espectador o seu protagonismo permitindo-o participar ativamente da encenação, uma vez que, o considera estando em igualdade de condições com os atores.

O Teatro Invisível, é uma das formas do Teatro do Oprimido, e consiste na representação de uma cena em um espaço que não seja o teatro, onde seu enredo poderia realmente ocorrer neste lugar e diante de pessoas que aí se encontram acidentalmente.

Segundo Boal,

Durante todo o “espetáculo”, essas pessoas não devem sequer desconfiar de que se trata de um espetáculo, pois, se assim fosse, imediatamente se transformariam em “espectadores”. Um espetáculo de Teatro Invisível deve ser minuciosamente preparado (com texto ou simples roteiro), não apenas no que se refere à cena em si mesma e às relações entre os atores, como também no que diz respeito à provável participação dos “espectadores”: todos os

atores devem estar preparados para incorporar nas suas interpretações todas as interferências possíveis dos espectadores. (BOAL, Augusto, 2019, p.157)

Nesse sentido, montamos coletivamente uma cena para executarmos na recepção do posto e que pudesse por consequência criar uma movimentação naquele espaço. A narrativa consistia em uma criança que estava com medo de ser vacinada e havia ido à clínica acompanhada de sua mãe para atualizar sua caderneta de vacinação. O objetivo da cena era encorajar essa menina e fazê-la entender sobre a importância da vacina para a saúde. Dessa forma, o elenco dividiu-se pela triagem da unidade como se fossem desconhecidos, eu assumi o papel como uma das funcionárias do local e em determinado momento a protagonista chega e acontece toda a trama.

Foto 4 : Medo de vacina



Foto 5 : Funcionária do posto



Fonte : acervo pessoal, 2025

Foto 6 : Viva a vacina



Fonte : acervo pessoal, 2025

Foto 7 : Vacina para todos



Fonte : acervo pessoal, 2025

A aplicação do Teatro Invisível dentro do posto foi uma dinâmica marcante para a turma pois tivemos a oportunidade de explorar um novo ambiente e improvisar perante as

interferências feitas pelo público durante a cena. Outro ponto a salientar, foi a maneira como os atores, em sua maioria, estavam confortáveis e conscientes dos seus corpos durante toda a cena, o que os fez ficar ainda mais expressivos. Também atribuo o sucesso da atividade ao fato de ter sido a primeira apresentação diante ao público que o Vinícius, aluno que está no projeto há alguns anos, manifestou interesse em participar, levando em consideração que até o momento nunca havia participado das montagens finais pois sentia-se desconfortável com tamanha exposição.

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, defende em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, a intenção de viabilizar uma transformação social mediante a conscientização dos oprimidos. Portanto, cabe aos educandos buscarem alternativas de encorajar seus alunos para que eles sintam-se dentro do possível seguros para alcançarem sua liberdade e realizarem seus desejos. Em razão dessa conclusão, convém referir os seguintes trechos da obra do educador e filósofo brasileiro:

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem a liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. (FREIRE, Paulo, 2023, p.46)

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. [...] Quando descobrem em si o anseio por libertar-se, percebem que este anseio somente se faz concretude na concretude de outros anseios. (FREIRE, Paulo, 2023, p.47)

Deste modo, acredito que os nossos encontros foram aos poucos permitindo ao Vinícius que enxergasse toda a sua potência e concedendo através desta ação específica que ele pudesse vivenciar pela primeira vez a experiência de apresentar-se em um espaço diferente ao qual estamos habituados.

Já a segunda intervenção artística realizada pela turma intergeracional no CMS Américo Veloso ocorreu no dia 18 de outubro, durante o dia D de multivacinação e de saúde da mulher. Nessa data, optamos por fazer um cortejo com marchinhas de carnaval, uma vez que já estávamos trabalhando essa temática, pois este seria o eixo da montagem final que a turma preparava para apresentar no Maré de Espetáculos⁶ 2025. Além disso, outro motivo que nos levou a escolher essa opção foi a oficina de confecção de máscaras realizada na semana

⁶ Projeto de Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que compõe o Programa Teatro em Comunidades. Mais informações <https://teatroemcomunidades.com.br/mare-de-espetaculos/>

anterior em parceria com a Teciteca⁷ sob orientação da professora Carla Costa⁸ e seus estagiários Samir Alves e Mariana Pais.

Foto 8 : Confeção de máscaras



Fonte: acervo pessoal, 2025

Foto 9: Máscaras



Fonte: acervo pessoal, 2025

⁷ Ação de extensão coordenada pela professora Carla Costa. Mais informações: <https://www.instagram.com/teciteca.unirio/>

⁸ Professora do Departamento de Cenografia e Indumentária da Escola de Teatro da Unirio.

Decidimos coletivamente parodiar o refrão das marchinhas Cidade Maravilhosa⁹ e Mamãe Eu Quero¹⁰. Enquanto a primeira seria referente a campanha de vacinação, a segunda falaria sobre o movimento outubro rosa¹¹. Diante disso, o repertório apresentou o seguinte resultado:

Vacina, maravilhosa

Cheia de encantos mil

Vacina, maravilhosa

Vacinação pro meu Brasil

(Autoria: Turma Intergeracional 2025)

Na mama o toque

Na mama o toque

Mamografia também

Porque eu me cuido

Eu me previno

Outubro rosa meu bem

(Autoria: Turma Intergeracional 2025)

Priorizamos trabalhar a espontaneidade dos alunos ao invés de definir todas as movimentações do cortejo, pois o nosso objetivo era que eles pudessem experienciar a atividade intuitivamente. Para Viola Spolin, a espontaneidade não só por um momento nos liberta do estado estático, como também:

A espontaneidade é um momento de liberdade pessoal quando estamos frente a frente com a realidade e a vemos, a exploramos e agimos em conformidade com ela. Nessa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa. (SPOLIN, Viola, 2015, p.4)

⁹ Composta por André Filho e lançada em 1935. Mais informações: <https://ims.com.br/por-dentro-acervo/cidade-maravilhosa-i-andre-filho-e-a-saga-de-uma-marcha-hino/>

¹⁰ Composta por Vicente Paiva e Jararaca. Lançada em 1937.

¹¹ Movimento internacional de conscientização para o controle do câncer de mama, criado no início da década de 1990. Mais informações: <https://bvsmis.saude.gov.br/outubro-rosa-mes-de-conscientizacao-sobre-o-cancer-de-mama-2/>

Em concordância ao que foi dito por Spolin, executamos a nossa intervenção artística e cada aluno foi se descobrindo durante a atividade, o que acabou auxiliando na desmecanização do corpo.

Foto 10: Vacina Maravilhosa



Fonte: acervo pessoal, 2025

Foto 11: Na mama o toque



Fonte: acervo pessoal, 2025

A atividade carnavalesca foi um sucesso, a ponto de algumas pessoas pensarem que nosso grupo tinha sido contratado para animar o posto naquele dia. Novamente, uma aluna se apresentou pela primeira vez, nesta ocasião foi a Sthefane. Diferente do Vinícius, que já estava no projeto fazia alguns anos, Sthefane chegou dois meses antes do evento e até então alegava ter o interesse apenas de participar das aulas e não das apresentações. Cabe destacar que mudanças de comportamento apresentam um nível de complexidade, logo, é necessário ter cautela durante o processo e observar as limitações que cada um apresenta para que juntos possamos nos desenvolver e futuramente termos mudanças significativas.

Dessa forma, é possível verificar o engrandecimento que as aulas de teatro têm proporcionado para todos os participantes, promovendo saúde e bem-estar.

1.2 MINHA EXPERIÊNCIA

Considerando que a educação é uma ferramenta de empoderamento e transformação social, dediquei-me integralmente, nos anos de 2024 e 2025, a criar condições para que os meus alunos reconhecessem todo o seu potencial e se apropriassem de suas próprias histórias. Cabe destacar que em nenhum momento houve da minha parte a pretensão de assumir uma posição hierárquica a qual me atribuisse equivocadamente o posto de detentora do conhecimento. Muito pelo contrário, me mantive à disposição para acolhê-los diante de alguma intercorrência que viesse a surgir. Desta forma, procurei planejar as aulas com jogos que permitissem a eles exercerem sua autonomia e responsabilizarem-se por suas próprias decisões.

Para Paulo Freire,

A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas. [...] A autonomia, enquanto amadurecimento do *ser para si*, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, Paulo, 2023, p.105)

Ao longo dos últimos dois anos, além do crescimento individual observou-se um desenvolvimento coletivo, no qual o aprendizado foi construído de maneira compartilhada. No entanto, tiveram alguns momentos que essa sinergia estava estremecida e foi fundamental

elaborarmos atividades integrativas específicas. Dentre essas, houve uma dinâmica em particular, que se faz necessário relatar, visto que, a harmonia do grupo foi restabelecida rapidamente e se manteve por um período extenso.

No dia 27 de abril de 2024, planejamos um amigo oculto afetivo que seria realizado na semana seguinte, em virtude das desavenças que estavam ocorrendo entre a turma durante as aulas. A única regra que estabelecemos para essa dinâmica foi produzir um material artístico, sem restrição quanto à linguagem escolhida, contanto que realçasse as qualidades da pessoa sorteada.

Foto 12: Dinâmica amigo oculto



Fonte: acervo pessoal, 2024

De acordo com bell hooks, “Ao criar uma comunidade de aprendizado que valorize o todo acima da divisão, da desassociação, da separação, o educador democrático empenha-se para criar proximidade.” (HOOKS, bell, 2021, p.97). Partindo dessa perspectiva, elaboramos essa atividade que foi um verdadeiro espetáculo, no qual tivemos a oportunidade de vivenciar diversas manifestações artísticas, como cartas, poesias, composições musicais, desenhos, entre outros. A experiência provocou fortes emoções, pois muitos alunos não esperavam tanto afeto e sentiram-se valorizados ao serem reconhecidos de forma tão especial. Adriano, em particular, ficou profundamente emocionado ao saber que seu amigo oculto enxergava nele aspectos positivos. Portanto, atribuo o sucesso da dinâmica não apenas por ter promovido a

união da turma, mas sobretudo por possibilitar um momento de escuta e afeto, propiciando assim o fortalecimento da autoestima de cada participante.

Além das aulas de teatro no Centro Municipal de Saúde Américo Veloso e das visitas ao Centro de Artes da Maré (CAM)¹² que realizamos no final de cada ano, o programa promoveu atividades externas, as quais se mostraram significativas e merecem destaque. Durante minha permanência no projeto, fizemos dois passeios, sendo um em cada ano.

No dia 29 de junho de 2024, aconteceu no Centro de Letras e Artes da Unirio o Saraiá¹³ do Teatro em Comunidades. Em parceria com o Coletivo Matuba¹⁴, o evento teve muita música, dança, teatro e informações acerca do Bumba meu boi¹⁵.

Foto 13: Saraiá com Coletivo Matuba



Fonte: acervo Teatro em Comunidades, 2024

Em complemento a esta oficina, foram realizados jogos teatrais propostos pelos professores da equipe do Teatro em Comunidades, os quais tiveram como objetivo promover a integração de todas as pessoas presentes, uma vez que participaram do encontro as três turmas do programa.

Foto 14: Integração Saraiá

¹² O CAM é um equipamento de difusão das artes e da cultura para os moradores da região. Mais informações : <https://www.redesdamare.org.br/br/info/3/centro-de-artes-da-mare>

¹³ Evento de festa junina do programa Teatro em Comunidades.

¹⁴ Coletivo de pesquisa, performance e resistência das manifestações tradicionais brasileiras. Mais informações : <https://www.instagram.com/coletivomatuba/>

¹⁵ Manifestação popular brasileira que reúne elementos de teatro, música, dança e religiosidade.



Fonte: acervo Teatro em Comunidades, 2024

Considero que o Saraiá tenha sido uma experiência positiva, sobretudo por proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecerem o local onde nós, professores, estudamos, um espaço público que também lhes pertence e no qual, futuramente, poderão ocupar uma vaga nesta universidade. Inclusive, durante o trajeto de retorno no ônibus, alguns alunos perguntaram como funcionava o processo seletivo para ingressar na Unirio. Portanto, através desse evento, conseguimos diminuir minimamente o abismo que existe entre a instituição e esses jovens.

No dia 19 de julho de 2025, fizemos um passeio ao Circuito de Herança Africana¹⁶, promovido pelo Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN)¹⁷. O trajeto foi feito sob a orientação da guia de turismo Jéssica Lopes, que nos conduziu pela região da Pequena África¹⁸, localizada no Centro do Rio de Janeiro. A rota percorre diversos pontos significativos da Região Portuária, como Largo da Prainha, Pedra do Sal, Mirante do Morro da Conceição, Casa da Tia Ciata, Cais do Valongo, Cemitério dos Pretos Novos, entre outros.

Foto 15: Circuito Pequena África

¹⁶ Projeto com forte propósito de promover e fortalecer a educação patrimonial de seus participantes, sobretudo dos educadores e estudantes. Mais informações:

<https://pretosnovos.com.br/educativo/circuito-de-heranca-africana/>

¹⁷ Tem a missão de pesquisar, estudar, investigar e preservar o patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro. Mais informações: <https://pretosnovos.com.br/ipn/>

¹⁸ Mais informações: <https://pretosnovos.com.br/3d-flip-book/cartilha-pequena-africa/>



Fonte: acervo pessoal, 2025

O circuito busca ampliar a consciência histórica e patrimonial acerca dessa região, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do processo da Diáspora Africana e da formação da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que valoriza sua memória. No entanto, embora apenas Mari, Sônia e Mônica, da turma de Ramos, tenham participado, o passeio foi muito enriquecedor e nos forneceu diversas informações.

CAPÍTULO 2 : MARÉ DE ESPETÁCULOS

A Maré de Espetáculos é um projeto de extensão vinculado ao Programa Teatro em Comunidades. Anualmente, em dezembro, o projeto se concretiza a partir dos processos cênicos elaborados por cada turma. Os licenciandos são responsáveis por dirigir e produzir a montagem, conduzindo toda a dinâmica desde o início da criação. Não há restrição quanto à escolha de textos, garantindo a cada núcleo autonomia de escolher entre autores brasileiros, estrangeiros e produções autorais. As peças costumam ser apresentadas no CMS Américo Veloso, Centro de Artes da Maré e na Sala Pascoal Carlos Magno (UNIRIO), o que torna essa ação especialmente relevante, por contribuir também para a política de formação de plateias nos locais onde as atividades ocorrem.

Além disso, o projeto promove a integração entre professores e alunos na criação de cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, dramaturgia e outros elementos que compõem a encenação. Portanto, visa oferecer aos participantes a experiência completa da montagem de um espetáculo, aproximando-os de todos os elementos que estruturam a cena.

Durante minha atuação no projeto, participei da Maré de Espetáculos em duas ocasiões: a primeira, em 2024, com “A peça sem peça”, e a segunda, em 2025, com “Muito barulho por nada”. Cada montagem teve um processo criativo específico, o que torna necessário relatar o desenvolvimento de cada uma até a apresentação final.

2.1 A PEÇA SEM PEÇA

Ao longo do ano de 2024, propusemos à turma jogos teatrais que explorassem espaços além do auditório ao qual já estávamos habituados. Todavia, a dinâmica que mais repercutiu e acabou influenciando a dramaturgia de nosso espetáculo foi a que possibilitou conhecermos o entorno do posto de saúde. O objetivo da atividade consistia em realizar uma pesquisa de campo, observando minuciosamente cada detalhe do local durante um período de 30 minutos, registrando o comportamento das pessoas e os sons presentes no ambiente.



Fonte: acervo pessoal, 2024

Após o retorno, compartilhamos em grupo tudo o que havia nos chamado a atenção. No entanto, embora a beleza estivesse na praia do Piscinão, a região mais mencionada foi a feira de rua que ocorre em frente ao CMS. Ainda neste encontro, logo em seguida, dividimos a turma em dois grupos, os quais deveriam montar uma cena que contivesse elementos observados nesse espaço. O humor esteve presente nas duas improvisações, uma vez que o feirante é uma figura popular e desinibida, aproveitando do seu potencial comunicativo para vender os produtos. Logo, considerando o sucesso da atividade, nas aulas seguintes propusemos outras improvisações a partir da feira, cada uma com sua especificidade.

No início do segundo semestre, após o retorno das aulas, iniciamos o processo de montagem do espetáculo. A princípio, não tínhamos definido nenhuma dramaturgia, pois gostaríamos que os alunos tivessem a oportunidade de participar da escolha do texto. A turma, por sua vez, de modo geral, manifestou interesse em usar a feira como o local onde a narrativa se desenvolveria. Deste modo, decidimos elaborar uma produção autoral a partir de algumas improvisações que haviam sido apresentadas em sala.

Com isso, optamos por usar o recurso da metalinguagem para criar o roteiro da encenação.

Foto 17: Divulgação Maré de Espetáculos 2024



Fonte: acervo Maré de Espetáculos 2024

A peça sem peça consistia em um grupo de atores que ensaiava o texto teatral, mas nunca chegava à conclusão, o que gerava dúvidas quanto à possibilidade de entrar em cena. O recurso da metalinguagem se apresenta por serem personagens de uma peça falando sobre a elaboração de uma peça, ou seja, o teatro dentro do próprio teatro. A temática da feira é a base que guia toda a narrativa, visto que o local da peça encenada pelos atores é uma feira de rua, e os personagens são, igualmente, característicos desse espaço.

Foto 18: Apresentação A peça sem peça no CAM



Fonte: acervo Maré de Espetáculos, 2024

Foto 19: Apresentação A peça sem peça



Fonte: acervo Maré de Espetáculos, 2024

No ano de 2024, a Maré de Espetáculos teve apenas uma apresentação, realizada no primeiro sábado de dezembro, no Centro de Artes da Maré. O evento estava com a platéia lotada e foi muito especial, sobretudo pela presença de amigos e familiares que tiveram a oportunidade de contemplar o trabalho que desenvolvemos. Além disso, a ocasião proporcionou o reencontro de todas as turmas do programa.

2.2 MUITO BARULHO POR NADA

Em 2025, criamos o hábito de exibir, no início de cada aula, vídeos curtos que informassem sobre artistas, peças e técnicas teatrais. No entanto, embora não tivéssemos a pretensão de transformar esse momento em um laboratório de encenação, foi dele que surgiu a escolha do texto que montamos. Ao longo do primeiro semestre, havíamos levado vídeos e resumos das peças *Conselhos de Classe*, *A Cigarra e a Formiga* e *Muito Barulho por Nada*. Ao retornarmos das férias, sugerimos encenar na Maré de Espetáculos uma dramaturgia já existente, e a turma concordou. Com a aprovação da nossa proposta, perguntamos se existiam peças que demonstrassem interesse, e eles mencionaram as opções que já havíamos apresentado no início do ano, em especial *Conselho de Classe* e *Muito Barulho por Nada*.

Portanto, diante dos interesses manifestados pelos participantes a respeito das duas peças, elaboramos uma adaptação de *Muito Barulho por Nada*, originalmente escrita pelo dramaturgo inglês William Shakespeare, adicionando alguns elementos centrais do texto *Conselho de Classe*, obra do autor brasileiro Jô Bilac.

Em nossa dramaturgia, a história acontece na cidade Rio de Messina, onde o governador ofereceu um jantar em homenagem aos professores, Cláudio, Benedito e João, reconhecidos pelo seu destaque no ano anterior. A trama se desenrola repleta de música, romance e intrigas.

O projeto, neste ano, nos permitiu vivenciar a experiência de uma “temporada” em cartaz, com três apresentações realizadas cada uma em um espaço diferente.

Foto 20: Divulgação Maré de Espetáculos 2025



Fonte: acervo Maré de Espetáculos, 2025

Iniciamos a temporada no auditório do Centro Municipal de Saúde Américo, local onde regularmente realizamos nossas aulas. Em razão disso, a turma se manteve tranquila, já habituada aos ensaios nesse espaço e segura quanto à movimentação de cena. Quanto ao público, foi especial ver alguns funcionários do posto na platéia acompanhando a apresentação, assim como vizinhos e amigos do elenco.

Foto 21: Muito Barulho por Nada no CMS



Fonte: acervo Maré de Espetáculos 2025

A segunda apresentação ocorreu no Centro de Artes da Maré e, dessa vez, além de encenarmos em um espaço diferente, tínhamos também as peças das outras turmas do projeto.

Foto 22: Muito Barulho por Nada no CAM



Fonte: acervo Maré de Espetáculos, 2025

Por fim, encerramos nossa temporada na Sala Pascoal Carlos Magno, conhecido popularmente como Palcão da Unirio. Na ocasião, além das encenações das turmas do projeto,

tivemos também a apresentação de *Era uma vez um ombro esquerdo que vivia dentro do armário*, cena que conta com Aline e Rangel, professores do projeto, na ficha técnica.

Foto 23: Muito Barulho por Nada na Unirio



Fonte: acervo Maré de Espetáculos, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, Paulo, 2023, p.40)

Início as considerações finais deste trabalho com uma citação do livro *Pedagogia da Autonomia*, escrito por Paulo Freire, pois se relaciona a uma parte essencial do meu processo formativo como educadora. A extensão universitária, foi fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional porque tive a oportunidade de pôr em prática todo o conhecimento que estava aprendendo na universidade. Além disso, é necessário destacar o quanto me desenvolvi, tendo em vista que se tratou da minha primeira experiência como professora.

Nos capítulos anteriores, relatei acerca dos projetos que compõem o Programa Teatro em Comunidades, porém, abordei apenas as atividades que realizamos na Maré. Na Unirio, temos reuniões semanais nas quais planejamos e avaliamos as dinâmicas desenvolvidas com os nossos alunos. Esses encontros foram extremamente importantes no meu desenvolvimento, pois a troca de experiências me permitiu ter consciência de como atuar em determinadas situações. Outro aspecto significativo proporcionado pelo projeto foi a oportunidade de ministrar aulas em colaboração com outros dois professores. Embora, por vezes, o processo de elaborar e executar um plano de aula em conjunto tenha se mostrado desafiador, revelou-se uma grande oportunidade.

Não se pode ignorar que dar aula em um Centro Municipal de Saúde tornou essa experiência ainda mais singular, já que o resultado não seria o mesmo se as aulas ocorressem em um espaço convencional de teatro. Além disso, conduzir uma turma intergeracional foi, a princípio, um desafio, pois era necessário pensar em jogos que atendessem a todos os alunos, considerando as diferentes condições de mobilidade de cada um. No entanto, criamos dinâmicas de integração que foram fundamentais para a sintonia da turma.

Durante esses dois últimos anos, no tempo em que estive como educadora em Ramos, pude observar o crescimento de cada aluna/o e como cada um delas/es apropriou-se da sua própria história, tornou-se mais confiante, tolerante, paciente, empático e principalmente o tanto que se desenvolveu enquanto coletivo.

Portanto, concluo esse trabalho satisfeita por ter enfrentado minhas inseguranças e acreditado em meu potencial para lecionar.

Foto 24: Turma 2025 apresentação



Fonte: acervo Maré de Espetáculos, 2025

Além disso, carrego comigo um pedaço de cada um dos meus alunos que foram fundamentais na minha formação. Aos que concluíram essa jornada ao meu lado na apresentação de 2025: Sônia Costa, Andréia Cordeiro, Mônica Amorim, Mari, Sthefane Rosendo, Ju Sabioni, Aline Alli e Rafael de Andrade, meu sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRANCO, C. Relações intergeracionais no combate à exclusão social: Avaliação de necessidades numa perspetiva multi-informante. Dissertação de Mestrado, ISCTE, Lisboa. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023

HOOKS, bell. Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021

LOPES, Clarisse. Programa Teatro em Comunidades. Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA/PROExC, 2015

LOPES, L.S.E. Encontros Intergeracionais e a Representação Social: o que as crianças pensam dos velhos e a velhice. Holambra - S.P: Setembro Editora, 2008.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.